

Março 2024



CARTILHA INFORMATIVA ANIMAIS SILVESTRES

UHE Irapé e RPPN Fartura



IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

UHE IRAPÉ (399 MW)

Endereço do empreendimento: Processo SEI – Nº 02015.101998/2017-81

Campanha de referência: julho/2023

Elaboração do documento: agosto/2023

EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO

CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

CNPJ 06.981.176/0001-58

Endereço:

Av. Barbacena, 1.200, andar 17, ala A1, Santo Agostinho

Belo Horizonte/MG - CEP 30.190-131

Telefone de contato: **31 3027-2268** – Adriano Campos Lemos

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO ESTUDO

CLAM MEIO AMBIENTE

CNPJ 08.803.534/0001-68

Endereços:

- Sede: R. Sergipe 1.333 - 4º, 6º, 8º, 9º 10º e 12º andares, Funcionários

Belo Horizonte/MG - CEP 30.130-174

- Filial: Avenida H, s/n. Quadra 25, Lote 07, Cidade Jardim

Parauapebas/PA - CEP 68515-000

Telefones de contato:

- Sede Belo Horizonte - **31 3048-2000**

- Filial Norte / Nordeste - **94 99219-6339**

Contatos e dados:

Leonardo Inácio Oliveira – leonardo@clam.eng.br

CPF: 909.105.596-00 CTDAM: 7211 CTF/IBAMA: 1732976

Amanda Almeida Raposo – amanda.raposo@clam.com.br

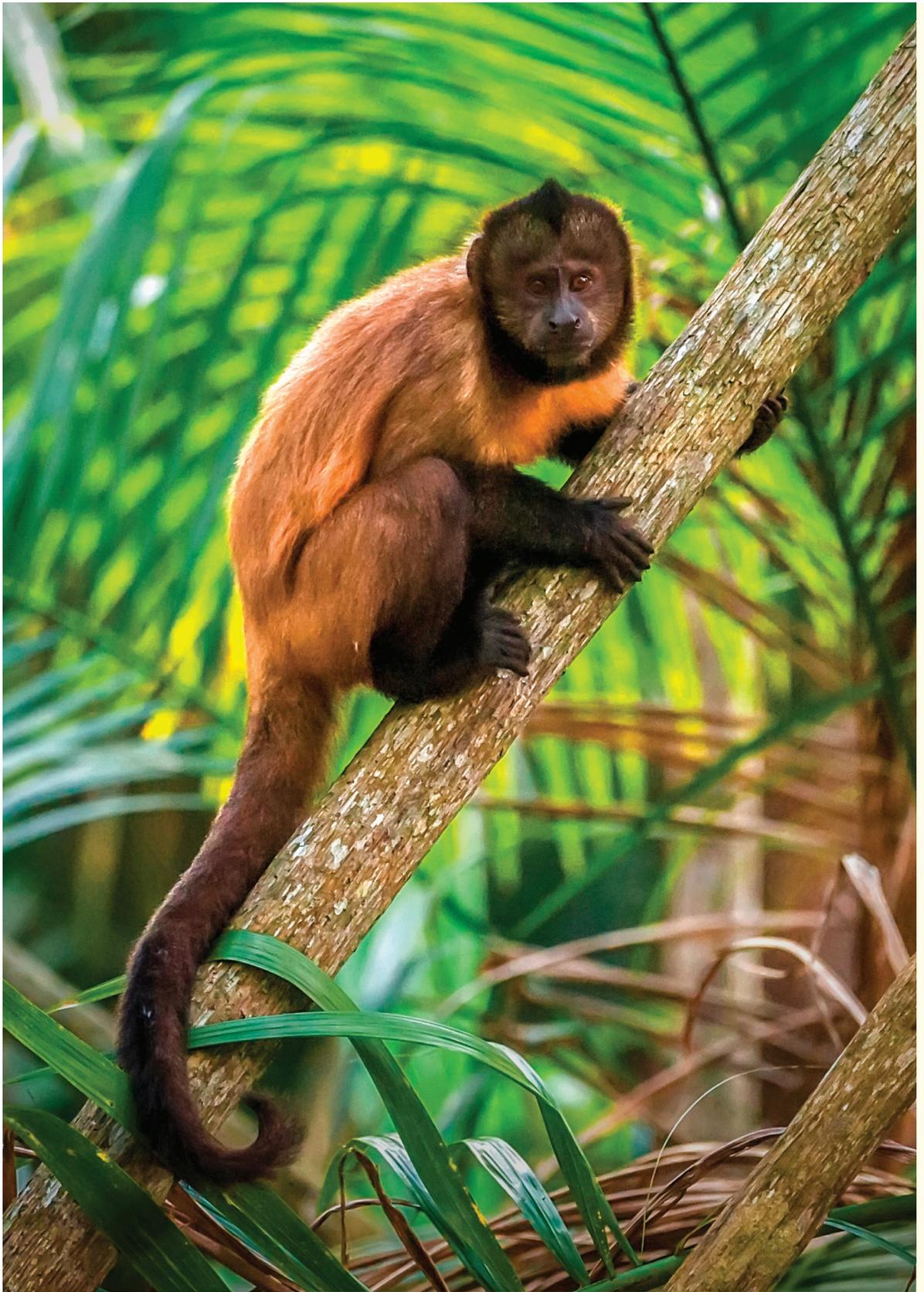
CPF:016.292.596-40 CTF/IBAMA: 5313680

Yone Fonseca – yone.fonseca@clam.com.br

CPF: 519.615.556-20 CTF/IBAMA: 1509550

EQUIPE TÉCNICA

Profissional	Responsabilidade Técnica	Formação	Formação
Leonardo Inácio Oliveira	Diretor Técnico	Engenharia Civil	CREA_MG 66.312/D
Amanda Almeida Raposo	Coordenadora de Projetos	Geografia	CREA-MG 126.443/D
Yone Melo de Figueiredo Fonseca	Coordenadora Técnica	Biologia	CRBio 8785-04/D
Alice Araújo Notini	Coordenadora de Fauna	Biologia	CRBio 104958/04D
Carmélia Kerolly Ramos de Oliveira	Elaboração e execução dos programas socioambientais	Geografia	CREA-MG no 142085660-0
Nara Tadini Junqueira	Analista Ambiental Sênior	Biologia	CRBio 76987/04-D



SUMÁRIO

POR QUE PRESERVAR A FAUNA SILVESTRE?	6
VOCÊ SABIA?	7
ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO	7
ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS.....	7
ESPÉCIES ENDÊMICAS	8
ESPÉCIES QUE PODEM SER ENCONTRADAS	9
O QUE FAZER QUANDO ENCONTRAR UM ANIMAL SILVESTRE?.....	20
TEM UM BICHO NA ESTRADA!	22
CRIMES AMBIENTAIS CONTRA A FAUNA SILVESTRE	23
CAÇA	23
TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES.....	23
DESMATAMENTO.....	23
QUEIMADAS	23
REFERÊNCIAS	25



APRESENTAÇÃO

Essa cartilha tem como objetivo informar e orientar os moradores do entorno do reservatório da UHE¹ Irapé e da RPPN² Fartura sobre os animais silvestres da região e as principais formas de redução de possíveis conflitos com a população. Esse conhecimento é fundamental para que possamos conviver com as diferentes espécies de modo saudável e contribuir para a preservação do meio ambiente.

POR QUE PRESERVAR A FAUNA SILVESTRE?

Na natureza, tudo está conectado, incluindo nós, humanos. Por isso, as espécies de animais silvestres têm papel importante para a nossa qualidade de vida e para o equilíbrio da natureza. Elas podem ajudar no controle de pragas e doenças, na produção de remédios, na adubação do solo e na polinização e dispersão de sementes (ajudam a plantar árvores!).

Você sabia: que o veneno da cascavel está sendo estudado para o desenvolvimento de tratamentos do câncer e de doenças inflamatórias?

Você sabia: que o gambá pode ajudar a controlar populações de cobras, escorpiões e ratos?

Colaborar para a preservação da fauna silvestre é um exercício de cidadania.



¹ UHE - Usina Hidrelétrica

² RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural

VOCÊ SABIA?

Espécies ameaçadas de extinção

Há populações de espécies de animais que estão diminuindo ao longo do tempo, correndo o risco de desaparecerem em um futuro bem próximo. Como exemplos, podemos citar: lobo-guará, raposa-do-campo, jaguatirica, gato-do-mato-pequeno, gato-mourisco, tatu-canastra, lontra, tatu-bola-do-nordeste, tamanduá-bandeira, guigó-mascarado e onça-pintada. As atividades humanas são as maiores causas da extinção de espécies da fauna silvestre, principalmente a destruição dos habitats naturais (que acontece quando desmatamos e poluímos!) e a caça ilegal.

QUAL O IMPACTO DISSO NA NOSSA VIDA?

Com a perda de espécies, podemos ter o aumento de doenças em humanos e de pragas em plantações, diminuição dos recursos naturais e da variedade, qualidade e quantidade de alimentos.



Espécies exóticas invasoras

As espécies exóticas são aquelas que não são nativas de um lugar, mas que foram inseridas nesse novo ambiente. Muitas são importantes no nosso dia a dia e não oferecem perigo de se espalharem sem controle. Por exemplo: vacas e ovelhas.

As espécies podem ser levadas de um lugar para outro pela ação humana, com intenções econômicas ou comerciais, ou ainda acidentalmente. Elas podem ser transportadas de uma região para outra dentro de um país, ou mesmo para um novo país.

O problema acontece quando algumas espécies exóticas se tornam invasoras, adaptando-se muito bem ao novo ambiente e causando impactos, competindo com as espécies nativas por espaço e alimentos. O javali, o javaporco e a rã-touro-gigante são exemplos de espécies exóticas invasoras.

Espécies endêmicas

No entorno do reservatório da UHE Irapé e da RPPN Fartura, há espécies endêmicas, ou seja, animais que só são encontrados na região e em nenhuma outra parte do mundo. Como exemplo, podemos citar algumas espécies de pererecas, rãs (como a rã-do-chaco e a rãzinha-das-pedras) e o macaco guigó.

ESPÉCIES QUE PODEM SER ENCONTRADAS NA REGIÃO

No entorno da UHE Irapé e da RPPN Fatura, podemos encontrar muitas espécies de animais silvestres, provavelmente pela existência dos diferentes tipos de biomas: Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

A seguir, apresentamos informações importantes sobre algumas espécies estudadas e monitoradas pela Cemig na região.



GUIGÓ-MASCARADO

Callicebus personatus

Habitat e distribuição: é endêmico do bioma Mata Atlântica e ocorre desde o Espírito Santo até o leste de Minas Gerais, vivendo em ambientes florestais preservados.

Hábito de vida: vive em grupos familiares e defende seu território por meio de vocalizações, com sons fortes. Por ser uma espécie rara, é difícil de ser encontrado na natureza e é pouco estudado.

Características gerais: sua alimentação é diversificada e depende da abundância de alimentos disponíveis em cada estação; geralmente inclui frutas, sementes e folhas. A principal ameaça à espécie é a perda de habitat, causada principalmente pelo desmatamento.

Grau de ameaça: vulnerável à extinção.



LOBO-GUARÁ

Chrysocyon brachyurus

Habitat e distribuição: vive em áreas abertas preservadas do Cerrado, Pantanal e Pampas.

Hábito de vida: é um animal solitário, mais ativo durante a noite e costuma demarcar seu território através de fezes e urina.

Características gerais: é um importante dispersor de sementes e alimenta-se de frutos e de pequenos (ou até mesmo de médios e grandes) animais, podendo comer também carcaças. Sofre intensamente com as modificações da vegetação natural, com a caça, os atropelamentos e as doenças transmitidas por animais domésticos.

Grau de ameaça: vulnerável à extinção.



RAPOSINHA-DO-CAMPO

Lycalopex Vetulus

Habitat e distribuição: endêmica do bioma Cerrado, vive preferencialmente em áreas abertas onde a vegetação é mais rala e espaçada.

Hábito de vida: possui hábitos noturnos e solitários.

Características gerais: a base da sua alimentação são os cupins, mas pode alimentar-se de besouros, gafanhotos, frutos e pequenos mamíferos, lagartos, cobras e aves, dependendo da disponibilidade desses alimentos no ambiente. As principais ameaças a essa espécie são a destruição de seu habitat, as doenças e os ataques de cães domésticos.

Grau de ameaça: vulnerável à extinção.



JAGUATIRICA

Leopardus pardalis

Habitat e distribuição: vive em formações florestais e áreas abertas, tanto em ambientes úmidos quanto secos. Possui registro de ocorrência em todos os estados brasileiros.

Hábito de vida: é um animal solitário e territorial, que realiza suas atividades preferencialmente durante a noite. Possui habilidades para escalar árvores, saltar e nadar.

Características gerais: alimenta-se principalmente de mamíferos de pequeno e médio porte, como tatus, ratos e gambás, mas também pode comer aves, cobras, lagartos e peixes. As principais ameaças à espécie são a perda do habitat, os atropelamentos, a caça e o comércio ilegal.

Grau de ameaça: ameaçada de extinção no estado de Minas Gerais.



GATO-DO-MATO

Leopardus tigrinus

Habitat e distribuição: pode ser encontrado nos biomas Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pantanal e Pampas, especialmente em ambientes de florestas nativas.

Hábito de vida: é um animal solitário, com hábito geralmente noturno, podendo se locomover tanto no chão quanto em cima das árvores.

Características gerais: é a menor espécie da família dos felinos silvestres do Brasil e um adulto pesa aproximadamente 3kg. Sua alimentação inclui pequenos animais como ratos, lagartos e aves. A destruição dos ambientes florestais, os atropelamentos e a caça são considerados as principais ameaças à espécie.

Grau de ameaça: em perigo de extinção.



GATO-MOURISCO

Puma yagouaroundi

Habitat e distribuição: vive em florestas, cerrados, manguezais, restingas e áreas onde a vegetação foi alterada por humanos. Ocorre em todos os biomas brasileiros, porém é uma espécie pouco abundante.

Hábito de vida: é mais ativo durante o dia e vive solitário ou forma pares. Possui habilidades para nadar e escalar.

Características gerais: alimenta-se de pequenos mamíferos, aves, serpentes, lagartos e anfíbios (sapos, pererecas e rãs). A perda do habitat, provocada especialmente pelo avanço da agropecuária, é a principal ameaça à espécie. A caça, atropelamentos e queimadas contribuem para o desaparecimento da espécie.

Grau de ameaça: vulnerável à extinção.



ONÇA-PARDA

Puma concolor

Habitat e distribuição: é uma espécie adaptada a uma variedade de habitats e de tipos de ambientes, mas necessita de locais com vegetação nativa para se manter. Sua área de distribuição original inclui todos os biomas brasileiros, porém suas populações estão reduzidas em muitos locais.

Hábito de vida: é um animal solitário e pode viver em pares. Também é territorialista, defende seus territórios e os marca com fezes.

Características gerais: é o segundo maior felino do país, podendo pesar mais de 70 kg. É carnívoro e se alimenta de uma variedade de animais disponíveis no ambiente. As principais ameaças à espécie são a caça, a perda de habitat e os atropelamentos.

Grau de ameaça: vulnerável à extinção.



ONÇA-PINTADA

Panthera onca

Habitat e distribuição: é uma espécie adaptada a uma variedade de ambientes, mas prefere locais próximos a água e necessita de ambientes com vegetação preservada para se manter. Sua área de distribuição original inclui todos os biomas brasileiros, porém suas populações estão reduzidas em muitos locais.

Hábito de vida: é um animal solitário que realiza suas atividades geralmente no anoitecer e no amanhecer. Mantém seu território através das fezes, urinas, arranhaduras em troncos e da vocalização.

Características gerais: é o maior felino do continente americano, podendo chegar a 158kg. É uma espécie carnívora e pode comer qualquer animal que seja capaz de capturar, como gatos, queixadas, tartarugas, capivaras e veados. As principais ameaças à espécie são a caça, a perda de habitat e os atropelamentos.

Grau de ameaça: vulnerável à extinção.



TATU-CANASTRA

Priodontes maximus

Habitat e distribuição: essa espécie vive em ambientes abertos ou florestais com altitude de até 500 m e está distribuída na Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal.

Hábito de vida: realiza suas atividades no período da noite. É considerado engenheiro do ambiente, pois constrói tocas que são utilizadas por outros animais, como aves, répteis e outros mamíferos.

Características gerais: alimenta-se principalmente de formigas e cupins. Possui unhas grandes e recurvadas que são utilizadas para cavar suas tocas e encontrar alimentos. As principais ameaças à espécie são a destruição do habitat, a caça e os atropelamentos.

Grau de ameaça: vulnerável à extinção.



TATU-BOLA

Tolypeutes tricinctus

Habitat e distribuição: ocorre nos biomas Caatinga e Cerrado.

Hábito de vida: há registros de sua atividade durante todo o dia, especialmente no período da noite. Utiliza tocas abandonadas, feitas por outros animais, como abrigo.

Características gerais: é a menor espécie de tatu conhecida no Brasil, com peso máximo de 2 kg. Alimenta-se principalmente de cupins. Tem a habilidade de se enrolar para se proteger. As principais ameaças à espécie são a caça e a perda do habitat, por causa do desmatamento e do avanço das áreas agrícolas e dos empreendimentos de geração de energia.

Grau de ameaça: em perigo de extinção.



LONTRA

Lontra longicaudis

Habitat e distribuição: vive em ambientes de água-doce como margens e cursos de rios, lagos e lagoas, preferindo águas limpas com corredeiras e próximas de mata ciliar preservada. Ocorre nos biomas da Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal e Pampas.

Hábito de vida: é mais ativa durante o dia e no final da tarde. Vive sozinha ou em pequenos grupos familiares e busca defender seus territórios de intrusos.

Características gerais: é carnívora e se alimenta principalmente de peixes e crustáceos. As principais ameaças à espécie são as alterações dos ambientes em que vive, contaminação das águas, caça e atropelamento.

Grau de ameaça: vulnerável à extinção no estado de Minas Gerais.



MACACO-PREGO-DE-CRISTA

Sapajus robustus

Habitat e distribuição: endêmico de florestas da Mata Atlântica, com vegetação de folhas largas e presença de chuvas frequentes. Ocorre nos estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais.

Hábito de vida: vive nas árvores, em grupo, sob a liderança de um macho-alfa e realiza suas atividades durante o dia.

Características gerais: sua alimentação é bastante variada e inclui frutos, sementes e pequenos animais. As principais ameaças à espécie são a perda de habitat, causada principalmente pelo desmatamento, a caça e o tráfico.

Grau de ameaça: em perigo de extinção.



TAMANDUÁ-BANDEIRA

Myrmecophaga tridactyla

Habitat e distribuição: ocorre em todos os biomas brasileiros.

Hábito de vida: é um animal terrestre, geralmente solitário e que realiza suas atividades tanto de dia quanto à noite.

Características gerais: alimenta-se principalmente de cupins e formigas e encontra seus alimentos através do olfato. Pode chegar a pesar 45 kg. As principais ameaças à espécie são a perda de habitat e o atropelamento em rodovias.

Grau de ameaça: vulnerável à extinção.



CÁGADO-DE-BARBICHA

Phrynops geoffroanus

Habitat e distribuição: está distribuído por todas as regiões do país e ocorre em uma grande diversidade de ambientes, incluindo riachos, floresta alagada, lagos, lagoas, açudes, rios com correnteza e até mesmo áreas em cidades e com indústrias.

Hábito de vida: é uma espécie mais ativa durante o dia e durante os meses mais quentes e secos.

Características gerais: é um animal carnívoro que se alimenta principalmente de insetos, moluscos e peixes. As fêmeas buscam por solos arenosos e argilosos e cobertos por vegetação para construir seus ninhos e depositarem os ovos, em épocas mais secas do ano.

Grau de ameaça: não há dados disponíveis.



JACARÉ-DO-PAPO-AMARELO

Caiman latirostris

Habitat e distribuição: vive em rios, lagoas, mangues e áreas alagáveis, podendo facilmente viver em ambientes alterados por humanos, como açudes e reservatórios de usinas hidrelétricas. Está distribuído ao longo dos biomas Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pampas.

Hábito de vida: passa a maior parte do tempo na água e realiza suas atividades, de preferência, à noite. Durante o dia, costuma formar grupos para tomar sol.

Características gerais: sua alimentação inclui peixes, aves, répteis e mamíferos. Os adultos podem chegar a medir entre 1,5 e 2 m de comprimento. As principais ameaças à espécie são o desmatamento e a redução do habitat, a poluição, os avanços das atividades humanas e o uso intenso e irregular de agrotóxicos.

Grau de ameaça: menos preocupante.



PERERECA

Bokermannohyla alvarengai

Habitat e distribuição: habita áreas de campos rupestres que ocorrem no alto das serras. É endêmica da região da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais e na Bahia.

Hábito de vida: realiza suas atividades durante a noite. Pode passar longos períodos do dia repousando em rochas expostas ao sol, distante de qualquer corpo d'água. Durante este comportamento, pode haver mudanças na coloração da sua pele.

Características gerais: os insetos são seus principais itens alimentares, podendo incluir lagartos na alimentação. A espécie é caracterizada pelo tamanho avantajado e robusto. Suas principais ameaças são os impactos no habitat, causados por queimadas, turismo e avanço da ocupação humana.

Grau de ameaça: menos preocupante.



RĂZINHA

Leptodactylus cunicularius

Habitat e distribuição: habita campos rupestres e vegetações ao redor de córregos. Ocorre nas serras de Minas Gerais, entre 1.000 e 1.400m de altitude.

Hábito de vida: é uma espécie ativa à noite. Durante o dia, é encontrada em locais úmidos e arenosos próximos a riachos ou poças, ou mesmo em frestas. Escava um túnel que termina em uma toca, onde o casal constrói um ninho de espuma para a desova dos ovos.

Características gerais: é uma espécie de médio porte. Alimenta-se de uma variedade de itens, especialmente insetos como formigas e cupins. As principais ameaças à espécie são os impactos no habitat, causados por queimadas, turismo e avanços da ocupação humana.

Grau de ameaça: menos preocupante.



RĂZINHA-DAS-PEDRAS

Thoropa megalotympanum

Habitat e distribuição: ocorre desde a Serra do Cipó até o norte da Serra do Espinhaço.

Hábito de vida: vive sobre pedras e é ativa durante a noite. Durante o dia, abriga-se em locais úmidos, sob pedras e musgos. Deposita seus ovos em fendas nas rochas molhadas por filetes de água.

Características gerais: sua alimentação varia de acordo com a disponibilidade do alimento no ambiente, podendo incluir aranhas e insetos como formigas, besouros, lagartas e gafanhotos. Os impactos no habitat causados pela ocupação humana são as principais ameaças à espécie.

Grau de ameaça: menos preocupante.



PERERECA

Bokermannohyla saxicola

Habitat e distribuição: habita áreas de campos rupestres, que ocorrem no alto das serras, e matas ao redor de pequenos córregos. É endêmica da região da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais.

Hábito de vida: realiza suas atividades durante a noite. Durante o dia repousa sobre pedras ou barrancos nas bordas dos riachos. Seus ovos, quando depositados, ficam colados em rochas formando uma massa gelatinosa.

Características gerais: sua alimentação inclui insetos e aranhas. As principais ameaças à espécie são os impactos no habitat, causados por queimadas, turismo e avanços da ocupação humana.

Grau de ameaça: menos preocupante.



RÃ-DO-CHACO

Leptodactylus camaquara

Habitat e distribuição: habita o chão encharcado de campos com ou sem a presença de arbustos. É endêmica da região da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais.

Hábito de vida: realiza suas atividades durante o dia, raramente à noite. Escava um túnel embaixo das pedras para construir um ninho subterrâneo, onde desova seus ovos envolvidos em espuma.

Características gerais: é um animal de pequeno porte que se alimenta, principalmente, de insetos. Os impactos no habitat em que vive são as principais ameaças à espécie.

Grau de ameaça: menos preocupante.



O QUE FAZER QUANDO ENCONTRAR UM ANIMAL SILVESTRE?

Muitas espécies, geralmente mais ativas à noite, se aproximam das casas, das lavouras ou dos animais de criação pois estão em busca de alimentos e são atraídas, por exemplo, pelo lixo que descartamos de forma incorreta. Também podem utilizar o ambiente da propriedade como local de passagem ou moradia quando os desmatamentos na região se intensificam.

- Não tente pegar o animal. Quando ameaçados, os animais podem ter comportamentos agressivos para se defenderem.
- Se o animal estiver saudável, é provável que ele vá embora sozinho. Se tiver cães e gatos, prenda-os até que o animal não esteja mais no local.
- Se o animal estiver machucado, entre em contato com a Polícia Ambiental, o Centro de Controle de Zoonoses do seu município ou o Corpo de Bombeiros.
- Mamíferos de médio a grande porte, como jaguatirica, onça e lobo-guará costumam ser mais arredios e evitam o contato com humanos. Caso encontre com eles, levante os braços para parecer maior e faça barulho para afastá-los do local.
- Durante a noite, mantenha os animais domésticos, como galinhas, cabras, gatos e cachorros fechados para evitar que ataquem ou sejam atacados por animais silvestres, evitando também a transmissão de doenças.
- Jamais recorra ao abate do animal silvestre. Esta ação é considerada crime ambiental.

ATENÇÃO!

Entulhos, sujeiras no quintal e materiais acumulados pela casa podem tornar-se abrigos para ratos, aranhas e escorpiões. Além disso, esses animais podem atrair outros animais silvestres que se alimentam deles, como as cobras.



Jararaca-verde
Bothrops bilineatus



Jararaca
Bothrops jararaca



Cascavel
Crotalus durissus



Surucucu
Lachesis muta

As cobras, assim como aranhas, escorpiões, vespas, lacraias e abelhas, são chamados de animais peçonhentos, pois produzem veneno e os injetam em suas presas ou predadores por meio de dentes modificados ou ferrões.

Em caso de acidente com animais peçonhentos:

- Avaliar se no local não há mais animais peçonhentos;
- Avaliar como está a vítima;
- **Ligar para o SAMU (192) ou Corpo de Bombeiros (193);**
- Não deixar a vítima caminhar, ficar ofegante ou fazer qualquer esforço, para evitar que o veneno se espalhe pelo corpo;
- Lavar o local com água e sabão, se possível;
- Remover anéis e braceletes da vítima;
- Aplicar compressa fria no local da picada, se possível;
- Verificar e anotar, de tempos em tempos, alterações na pele e dos sinais vitais. (temperatura, respiração, frequência cardíaca e pressão arterial, se possível);
- Não cortar nem perfurar a pele para extrair sangue, nem deixar a vítima coçar o local;
- Não apertar ou espremer o local da picada;
- Não fazer torniquete;
- Em casos de picada de abelhas, com as mãos limpas, retire os ferrões delicadamente, de forma que não corte o ferrão ou esprema o edema deixado pela picada;
- Levar a vítima imediatamente ao hospital mais próximo;
- Realizar estas manobras se estiver seguro e apto para a realização, caso contrário, solicitar ajuda e aguardar no local.

TEM UM BICHO NA ESTRADA?

Você já encontrou com algum animal silvestre na estrada?

A construção de estradas pode dividir os ambientes de mata, o que é chamado de fragmentação do habitat, e aumentar os encontros com animais, muitas vezes com consequências fatais.

Diminua a velocidade!

Atenção nas estradas rodeadas por matas e cursos d'água e à placa de sinalização que alerta a travessia de animais.

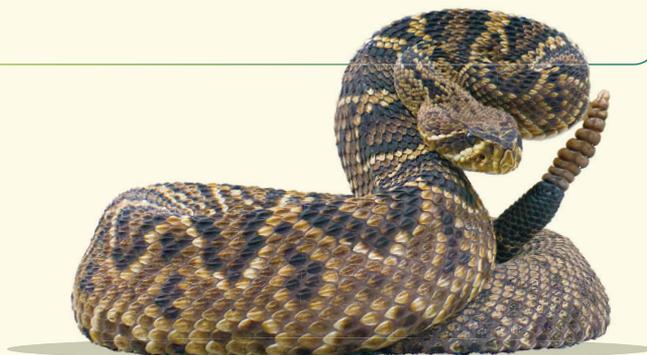
A maioria dos atropelamentos acontece à noite, pois além de ser um período de menor visibilidade da estrada, é quando a maior parte dos animais saem para se alimentar e estão mais ativos.

Nada de buzina e farol alto!

O animal pode ficar assustado e ter um comportamento inesperado.

Se liga!

Se você atropelar ou encontrar algum animal acidentado na estrada, mantenha-se distante dele e entre em contato com a concessionária responsável pela estrada, a Polícia Ambiental, o Centro de Controle de Zoonoses do seu município ou o Corpo de Bombeiros.



CRIMES AMBIENTAIS CONTRA A FAUNA SILVESTRE

Muitas ações causam danos diretos e indiretos na fauna silvestre e se enquadram como crimes ambientais. Ações ilegais podem ser denunciadas de forma anônima e gratuita através do Disque Denúncia - 181. Exercite a cidadania!

Caça

A caça predatória, além de ser um ato de crueldade, leva à extinção das espécies. Podemos citar como exemplos espécies da região que são predadas ou sofrem grande pressão de caça: o cachorro-do-mato, o quati-de-calda-anelada, a jaguatirica, o cateto, a anta e a onça-parda.

Tráfico de animais silvestres

O tráfico de animais silvestres envolve a coleta, o transporte e a comercialização e, infelizmente, é uma prática recorrente no Brasil, especialmente o tráfico de aves.

Atenção!

**Manter um animal silvestre sem licença
é crime ambiental.
Animais silvestres não são bichos de estimação.**

Desmatamento

O desmatamento é uma das principais causas da destruição dos habitats da fauna silvestre e da extinção de espécies. Lembre-se de que o corte de árvores só pode ser feito com autorização dos órgãos competentes.

Queimadas

Algumas atitudes podem provocar o início de incêndios florestais, com sérios danos, e devem ser denunciadas, pois são configuradas como crime ambiental.

Como contribuir para evitar as queimadas:

- Não coloque fogo em quintais e terrenos.
- Não queime o lixo.
- Não solte balões.
- Não faça fogueiras próximas à vegetação.
- Mantenha a capina nas áreas ao redor das casas.
- Não jogue bitucas de cigarro ou lixo para fora do carro.



REFERÊNCIAS

ÁGUA E TERRA/CEMIG. 2014. Programa de Monitoramento da Herpetofauna. Patos de Minas.

ALMEIDA, L.B.; QUEIROLO, D.; BEISIEGEL, B.M. & OLIVEIRA, T.G. 2013. Avaliação do estado de conservação do Gato-mourisco *Puma yagouaroundi* (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, 3(1), 99-106.

BASSETTI, L.A.; BATAUS, Y.S.L.; RODRIGUES, J.; UHLIG, V.M.; ANDRADE, T.A.; COUTINHO, M.E.; FARIAS, I.P.; MAGNUSSON, W.E.; VALADÃO, R.M.; CAMPOS, Z. 2016. *Caiman latirostris*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Disponível em: <<https://salve.icmbio.gov.br/salve/>> Acesso em: 27 de set. de 2023.

BIOPRESERVAÇÃO CONSULTORIA E EMPREENDIMENTOS LTDA. 2009. Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Fartura. Plano de Manejo, Relatório final. Belo Horizonte.

BRANDT MEIO AMBIENTE/CEMIG. 2021. Programa de Conservação da Fauna, UHE Irapé.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022. DOU nº 108, Seção 1, 8 de junho de 2022, pág. 74.

CENTENO, F. C. 2014. O assopalhamento em *Bokermannohyla alvarengai* (Anura, Hylidae): história natural e adaptações morfo-fisiológicas. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 162 p.

CLAM MEIO AMBIENTE/ CEMIG. 2023. Revisão metodológica do Subprograma de Análise da Paisagem Programa de Conservação de Fauna da UHE Irapé.

ETEROVICK, P.C.; SOUZA, A.M.; SAZIMA, I. 2020. Anfíbios anuros da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. 1. ed. Belo Horizonte, 292.

INSTITUTO BUTANTAN. Proteína do veneno de cascavel tem ação anti-inflamatória e antitumoral, aponta estudo do Butantan. Portal do Butantan. 16 de ago. de 2023. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/butantan-educa/proteina-do-veneno-da-cascavel-tem-acao-anti-inflamatoria-e-antitumoral-aponta-estudo-do-butantan>> Acesso em: 23 de ago. de 2023.

IUCN. 2022. The IUCN Red List of Threatened Species. Versão 2022-2. Disponível em: <<https://www.iucnredlist.org>> Acesso em: 27 de set. de 2023.

LEMOS, F. G.; AZEVEDO, F. C.; BEISIEGEL, B. M.; JORGE, R.P.S.; PAULA, R. C.; RODRIGUES, F.H.G. & RODRIGUES, L.A. 2013. Avaliação do risco de extinção da Raposa-do-campo *Lycalopex vetulus* (Lund, 1842) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 3(1), 160-171.

PUC MINAS/CEMIG. 2010. Relatório de Monitoramento de Fauna da UHE Irapé, Minas Gerais.

